
TRABALHISTA
Minirreforma não
garante vagas, dizem
especialistas A8

Minirreforma não garante novas vagas

Programas para jovem e trabalhador a partir dos 55 anos voltam ao Congresso

RIO DE JANEIRO ■ A minirreforma trabalhista proposta em MP (medida provisória) pode incentivar contratações, mas não garante sozinha uma melhora consis-

tente na geração de empregos para jovens e profissionais afastados do mercado.

Para o economista Marcelo Neri, diretor do centro de estudos FGV Social, as medidas apontam para uma "boa direção", porque miram em grupos com dificuldades de inserção no mercado de trabalho. No entanto, a abertura consistente de empregos também

dependeria de outros fatores. Entre eles, a recuperação firme da economia, que está associada à vacinação contra a Covid-19.

Para incentivar contratações, o programa prevê uma redução no recolhimento do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). A intenção é diminuir os custos de admissões para empresas. Em contrapartida, o trabalhador receberia menos na conta do FGTS.

Para o economista Ely José de Mattos, professor da Escola de Negócios da PUCRS, a intenção dos programas faz sentido, ainda

mais em um contexto de dificuldades no mercado de trabalho. Contudo, a redução no FGTS por si só pode não garantir uma abertura robusta de vagas, sinaliza o professor.

"Claro, o ideal seria não alterar o FGTS, mas a ideia dos programas é razoável. A questão é saber se vamos ter mesmo as contratações", diz Mattos.

"A adesão vai depender muito das características de cada setor da economia. Tem vagas que são muito dependentes de capacitação e da experiência profissional", acrescenta. (Folha)